



EDITORIAL

Este número da GEOUSP, como os anteriores, espelha a riqueza de temas e a complexidade de idéias e conceitos que caracterizam a Geografia contemporânea. Pode-se perceber, pela leitura deste exemplar, que se a Geografia ainda se apóia em seus fundadores clássicos, dos Séculos XIX e princípios do XX, hoje ela se apresenta ancorada em um quadro teórico-epistemológico referencial produzido pelas transformações políticas, econômicas e sociais que mudaram a face da Terra na segunda metade do século passado.

A revolução tecnológica informacional permitiu, também, a contração do tempo e do espaço, favorecendo os processos de mundialização, os quais acabaram por valorizar mais as grandes corporações econômico-financeiras que os estados nacionais, que procuraram se integrar em grandes blocos políticos e econômicos e passaram a ser, freqüentemente, codajuvantes das grandes corporações, que são agora transnacionais.

É neste contexto, pós século XX, que se postam os diferentes artigos que integram este número da GEOUSP. Perpassam por eles as questões teórico-conceituais fundamentais, voltadas para a análise temporal e espacial da superfície terrestre, discutindo as diferentes formas de sua compreensão, apropriação e transformação ao jugo das forças políticas, econômicas e sociais.

Os autores realizam releituras e reinterpretações da ação do homem na requalificação do espaço herdado, produzindo mudanças que alteram o próprio valor da natureza e apontam para um novo universo simbólico, subordinado a objetivos econômicos diversos dos que presidiram o passado formador das regiões analisadas. A natureza e a tradição herdadas podem, desta forma, ser manipuladas e transformadas com a introdução

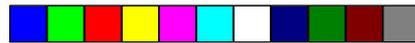
de valores simbólicos de sinais trocados em relação ao passado. Interfere-se, portanto, na própria percepção, com rupturas em relação à memória. A memória passa a ser o futuro, a serviço de políticas públicas implementadas em um novo contexto do mercado, progressivamente deslocado para outros objetivos. Esta é a questão que a leitura do artigo de Eustógio Wanderley Correia Dantas nos apresenta ao longo do texto "Imaginário Social Nordestino e Políticas de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste Brasileiro".

Esta problemática emerge também no artigo de Rhalf Magalhães Braga "O Espaço Geográfico: um Esforço de Definição", no qual se aponta a cultura e a linguagem como os elementos relevantes de transformação e fixação do simbolismo possível de se construir a partir do espaço.

Dois artigos exploram um outro aspecto do espaço, que é sua subordinação, apesar de tudo, à dinâmica da natureza, a qual obriga o homem a pagar o preço de sua utilização inadequada, com a perda da qualidade original e conseqüente degradação, com reflexos na saúde e segurança das populações aí instaladas. São respectivamente, os textos "Rede de Drenagem Urbana em Área Tropical: Mudanças na Morfologia do Canal e Níveis de Poluição das Águas - Rio dos Macacos - Rio de Janeiro - RJ", de Luciano Marin Lucas e Sandra Batista Cunha" e "Distribuição das Principais Causas de Internação Hospitalar de Crianças em Favela e no Município de São Paulo, como Resultado do Padrão de Uso do Solo", de Maria Aparecida de Oliveira, Marina Gutierrez Arteiro e Helena Ribeiro.

A perda de qualidade do espaço, conseqüente da desestruturação das relações sociais impostas à população pela colonização europeia na África, é o objeto do artigo de





Alexandre Monteiro Baia abordando "A Economia Mercantil e a Urbanização: o Grupo Domiciliar na África Sub-Sahariana", no qual o impacto econômico cultural da europeização promoveu mudanças profundas, que fragmentaram a população em conjuntos diferenciados, de acordo com o grau de transformação dos sistemas tradicionais pré-coloniais e se refletem em contrastes evidentes na análise espacial, particularmente em meio urbano no grupo familiar.

Abordando, ainda, o espaço urbano, Ricardo Baitz em "A Propriedade Contra a Posse e a Propriedade 2", analisa os diferentes conceitos e valores que foram se agregando ao espaço, a medida que ele se transformou em propriedade na sociedade capitalista contemporânea, analisando particularmente as consequências advindas, em nosso país, do Estatuto das Cidades, de 2001. Aponta as contradições, as consequências sociais e sugere caminhos para se fazer "nascer um novo tipo de homem".

O espaço também é abordado por Vanildo Pedro da Silva em "Raciocínio Espacial na Era das Tecnologias Informacionais", no qual se discute o tema da contração do tempo e do espaço, permitida pela tecnologia da informação, que oferece diversas interfaces no ensino da Geografia e na leitura do espaço.

Finalmente o conjunto de textos deste número se completa com uma resenha de livro e quatro relatos. O livro é "O Espaço Público na

Cidade Contemporânea" de autoria de Ângelo Serpa, resenhado pelo Professor Pedro de Almeida Vasconcelos, onde se evidenciam os novos recortes do espaço em termos de problemas e abordagens, mas também se testemunha a relevância das questões discutidas nos outros artigos.

O relato do "Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre o Futebol", recentemente constituído (2006) por ex-alunos da disciplina de Pós-Graduação "História Sócio-cultural do Futebol", ministrada no Departamento de História da FFLCH da USP, conta uma experiência interdisciplinar promissora, articulando as áreas de Antropologia, Educação Física, Geografia, História e Jornalismo. Os temas são abrangentes: vão da identidade nacional à expressão corporal, do racismo à mestiçagem. São autores do texto Paulo Miranda Fávero, Melina Nóbrega Miranda e Fernando José Lourenço Filho.

Os demais relatos são dedicados ao "Fala Professor", realizado em julho de 2007, por Daniel Zungolo Teixeira e Aline de Souza Melo; ao "XII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada - SBFGA - 2007", ocorrido também em julho de 2007, por Emerson Galvani e Nádia Gilma Bezerra de Lima e o "IX Colóquio Internacional de Geocrítica: los Problemas Del Mundo Actual: Soluciones v Alternativas desde la Geografía y las Ciências Sociales", realizado em junho de 2007, por Glória da Anunciação Alves.

Adilson Avansi de Abreu

